

CNADS – Mesa Redonda sobre Economia Circular (30 de Maio de 2016)

Comentários do sector Cerâmico

O sector cerâmico apoia o conceito de uma economia de baixo carbono eficiente em termos de recursos, que integre reutilização, reparação, renovação e reciclagem. No entanto, existem limitações técnicas, económicas e ambientais, assim como especificidades sectoriais e contingências locais que devem ser consideradas.

É fundamental não esquecer que **eficiência de recursos não é apenas usar menos, mas é, sobretudo, usar melhor.**

Do ponto de vista do nosso sector, consideramos essenciais os seguintes aspectos:

- Qualquer avaliação de eficiência dos recursos requer uma **abordagem de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)**, que tenha em conta todas as fases do produto, incluindo a sua durabilidade, tempo de vida e redução do consumo de recursos sobre a fase de utilização.
- Como qualquer política, a Economia Circular deve ser concebida a partir de uma perspectiva de cadeia de fornecimento em que a reciclagem necessita de ser ponderada também em relação aos **benefícios ambientais e sociais**.
- As **especificidades das cadeias de valor** de cada sector têm de ser tidas em conta; a taxa de reciclagem a atingir, por exemplo, depende de vários factores externos ao próprio sector como a recolha selectiva eficiente no caso dos produtos de construção

Tal como é referido no documento que nos foi enviado previamente a esta reunião, várias medidas já foram ou estão a ser implementadas, que se enquadram no modelo da Economia Circular.

Relativamente aos produtos cerâmicos posso desde já elencar algumas das suas características intrínsecas que contribuem para uma Economia Circular:

- 1- **Durabilidade**
- 2- **Redução de consumo de recursos durante a fase de utilização** (energia, água e produtos de limpeza e manutenção)
- 3- Possibilidade de **reutilização** (de telhas por exemplo, não muito explorada a nível nacional porque depende de outros aspectos da cadeia de valor como atrás referido)
- 4- Possibilidade de **valorização** dos resíduos de cerâmica (do processo ou fracções dos RCD): substituição de outros recursos naturais como agregados minerais (os resíduos de cerâmica podem ser incorporados na produção de argamassas de cal e betões, materiais para pavimentos betuminosos, produção de cimentos, blocos e

placas de revestimento) ou como material de enchimento e regulação de níveis na construção e conservação de vias.

Boas práticas desenvolvidas a nível do processo

1- **Reintrodução** 100% do caco cru e poeiras, e uma parte do caco cozido quando tecnicamente possível, no próprio processo de fabrico, ou **valorização** nas próprias instalações (reparação caminhos) ou em outros sectores (indústria cimenteira e construção e reparação vias).

2- **Reciclagem** de quase 100% da água, no processo ou em actividades auxiliares

Práticas a desenvolver/optimizar

1- Possibilidade de envio do caco cozido para outras instalações ou outros sectores como **subproduto** (ex.indústria do cimento e betão, sector da construção e obras públicas), quando exista enquadramento legal que o permita fazer – processo em curso.

2- Viabilizar técnica e legalmente a **incorporação de resíduos** de outros sectores no processo cerâmico (ex. resíduos das indústrias papeleira, pedra natural e fundição).

3- Revisão dos critérios de atribuição do **rótulo ecológico** (RE) dos ladrilhos cerâmicos, que viabilizem a sua real utilização.

4- Adequação dos critérios dos **contratos públicos ecológicos** a critérios viáveis e em sintonia com os critérios do RE.